

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 08/2025

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Os mercados globais foram marcados por forte volatilidade, com oscilações intensas motivadas por resultados corporativos, indicadores econômicos e tensões geopolíticas. A temporada de balanços evidenciou ganhos robustos no setor de tecnologia, enquanto alguns setores enfrentaram dificuldades, especialmente os ligados a manufatura e energia, impactados por problemas na cadeia de suprimentos e preços de commodities. O início de agosto foi marcado por uma crise diplomática e comercial entre EUA e Índia. Washington impôs tarifas de até 50% sobre produtos indianos, gerando forte deterioração nas relações bilaterais. Esse movimento elevou os temores sobre futuros impactos no comércio global e afetou negativamente a confiança dos investidores. Os bancos centrais mantiveram cautela: embora taxas de juros tenham se mantido estáveis em muitos mercados, a expectativa de cortes começou a surgir especialmente nos EUA e Europa, caso a inflação continue moderando.

NO BRASIL:

O Banco Central do Brasil manteve a taxa básica de juros (Selic) em 15%, apontando que as expectativas de inflação não convergiram de forma satisfatória à meta de 3% e ainda permanecem elevadas (4,86% em 2025, 4,33% em 2026 e 3,97% em 2027). O Comitê de Política Monetária reforçou a necessidade de manter a política restritiva por período prolongado, destacando ainda que as tarifas de importação dos EUA trarão impactos setoriais, embora o Brasil busque conter o dólar elevado e ancorar expectativas inflacionárias. As tarifas de 50% impostas pelos EUA sobre produtos brasileiros, começaram a pesar no mercado a partir de 1º de agosto, preocupando exportadores e repercutindo nos preços dos ativos e no câmbio. Em agosto intensificou também as tensões políticas, especialmente entre os poderes Legislativo e Judiciário. O Brasil também recorreu à Organização Mundial do Comércio (OMC) para contestar as tarifas impostas pelo EUA, optando por não dialogar diretamente com o presidente dos Estados Unidos e se aproximando de outros líderes globais.

RENDA FIXA:

Em agosto de 2025, a renda fixa brasileira apresentou estabilidade com leve melhora em seus indicadores. Houve queda nas taxas futuras e levemente nos rendimentos dos títulos longos, influenciada por fatores como a expectativa de queda de juros nos EUA, fracos dados de emprego e alguma distensão externa. No entanto, os juros ainda se mantiveram elevados, refletindo o cenário de incerteza fiscal e política. Paralelamente, a classe seguiu atraindo investidores de forma robusta. O mercado reagiu positivamente à expectativa de cortes de juros nos EUA, diante de dados econômicos fracos e declarações mais suaves de membros do Fed. As expectativas para o CDI futuro diminuíram: projeção para o final de 2026 caiu de 12,83% a.a. para 12,69%, e as expectativas para o fim de 2025 também

recuaram levemente. Em meio ao ambiente de juros elevados, a renda fixa segue atraindo investidores.

RENDA VARIÁVEL:

O Ibrx um dos principais índices da B3, foi destaque ao atingir sua maior valorização no mês em 2025, com alta de 6,23% em agosto, a melhor performance mensal do ano até então. Os fatores que impulsionaram a alta foram: temporada de balanços corporativos do 2º trimestre, em sua maioria, os resultados superaram expectativas, reforçando a confiança dos investidores; expectativas de cortes de juros nos EUA, gerando movimento de retorno ao mercado brasileiro e reconhecimento de medidas diplomáticas, como a investigação via “Lei da Reciprocidade”, o que ajudou a aliviar temores gerados pela guerra comercial e tarifas entre Brasil e EUA

O que isso impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora**, que são compostos por 100% renda fixa, obtiveram rentabilidade **positiva** em agosto de 2025 de **1,16%**, contra o **CDI de 1,16%** no mês. No acumulado do ano a carteira conservadora fechou **positivo em 9,24%**.

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em agosto de 2025 fechou no campo **positivo, 1,41%**. No acumulado do ano a carteira moderada fechou **positivo em 9,41%**.

Na carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de agosto de 2025 de **1,70%**. No acumulado do ano a carteira arrojada fechou **positivo em 9,57%**.

E por fim a carteira **mais gerações** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de agosto de 2025 de **2,86%**. No acumulado do ano a carteira mais gerações fechou **positivo em 7,12%**. Lembrando que essa carteira iniciou em 06/2025

Luciana Bassan - Diretoria Financeira – AETQ 08/09/2025

Informe baseado nas fontes: Valor Econômico, Tag investimentos, Western, SantanderAsset